

JOÃO B. SERRA

CIDADE, PATRIMÓNIO E MUSEOLOGIA

UM MUSEU PARA A CIDADE CERÂMICA

ESCOLA
SUPERIOR
DE ARTES
E DESIGN
DAS CALDAS
DA RAINHA
2019

UM MUSEU PARA A CIDADE CERÂMICA

RELATÓRIO*

RESUMO**

O presente relatório parte de um diagnóstico sobre a oferta patrimonial caldense no domínio da cerâmica, sublinhando o acumulado histórico singular de mais de cinco séculos de actividade ininterrupta e a diversidade de colecções públicas e privadas existentes. Analisa em seguida as fragilidades e carências da resposta museológica actual e desenvolve propostas que fundamentem um novo conceito de museu – o museu

da cidade cerâmica. Este museu articula os patrimónios cerâmicos, traduzidos em saberes, produtos e história, e gere, segundo um modelo que se quer inovador, os recursos disponíveis e a criar. Sem deixar de abordar o tema do museu-edifício, o relatório aponta um horizonte de integração, onde a cerâmica é um caminho para a descoberta, a experiência, o conhecimento e a criação.

* Relatório elaborado no âmbito do projecto de investigação Cerâmica, Património e Produto Sustentável: do Ensino à Indústria (CP2S) publicamente apresentado no Seminário Final do referido projecto, a 20 de Março de 2019. O autor é Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Leiria/Escola de Artes e Design das Caldas da Rainha e investigador do Laboratório de Investigação em Design e Artes (LIDA).

** Uma primeira versão deste Relatório foi discutida com os meus colegas e amigos, Professores Inês Moreira e José Luís de Almeida e Silva, a quem agradeço as observações críticas, muitas das quais incorporei nesta versão. Esta circunstância não os responsabiliza. porém, nem pela análise da situação, nem pela natureza das propostas aqui adiantadas.

A. DIAGNÓSTICO

1. AS COLECÇÕES

A formação de um objecto de apreço e colecção identificado com o centro produtor de louça das Caldas remonta ao rei D. Fernando II, Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha (1816-1885) que, a partir pelo menos de 1852, visitou as oficinas caldenses, incentivou alguns dos fabricantes, nomeadamente Manuel Mafra, assinando, inclusive, peças realizadas na oficina deste último. Entre os nomes que adquiriram cerâmicas caldenses, na segunda metade do século XIX e no século XX, figuram os seguintes nomes: José Relvas (1858-1929), Cruz Magalhães (1864-1928), Alexandre Lucas Cabral (1907-983), António Duarte (1912-1998), Artur Maldonado Freitas (1912-2000), João Fragoso (1913-2000), António Capucho (1918-2008), João Maria Ferreira (1932-), José Berardo (1944-).

A colecção de Cruz Magalhães, constituída em torno de Rafael Bordalo Pinheiro, legada à Câmara Municipal de Lisboa, veio a dar origem ao Museu que tem o nome daquela figura. Tanto a sua primeira directora, Julieta Ferrão, (1899-1974), como a conservadora do Museu da Cidade, Irisalva Moita (1924-2009), atribuíram o maior destaque à colecção de cerâmicas bordalianas. Irisalva comissariou, em 1984, ano do centenário da fundação da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, de que Rafael foi director artístico, a mais completa e cuidada exposição de

cerâmicas bordalianas até hoje realizada. Mais recentemente, em 2018, o Museu, agora dirigido por João Alpuim Botelho, organizou uma exposição intitulada “Formas do Desejo: a Cerâmica de Rafael na Colecção do Museu Bordalo Pinheiro” comissariada por Pedro Bebiano Braga, com catálogo e ciclo de palestras associados.

António Montês (1896-1967), fundador e primeiro director do Museu José Malhoa, deu início à primeira colecção pública de cerâmica caldense na cidade das Caldas da Rainha, com vista à formação de um Museu de Cerâmica, projecto anunciado na década de 1960. Em Abril de 1963 abriu uma “Exposição de Cerâmica e Olaria das Caldas da Rainha – de Maria dos Cacos a Costa Mota”. A Exposição teve lugar no museu Malhoa, comissariada por Julieta Ferrão, foi patrocinada pelo Secretariado Nacional de Informação que a tinha encomendado ao Museu de Arte Popular. Julieta Ferrão não promoveu investigação específica para esta exposição, para lá da que ela própria tinha efectuado sobre a obra de Rafael Bordalo Pinheiro. Baseou-se na narrativa proposta por José Queirós para a história da cerâmica caldense no seu livro *Cerâmica Portuguesa*, de 1907.

Do catálogo constam 340 peças, das seguintes proveniências:

Colecções	nº de peças	Observações
COLECÇÕES PARTICULARES	182	54,4%
Círculo Eça de Queirós (Lisboa)	1	
Maria Helena Coimbra (Caldas da Rainha)	1	
Manuel Espírito Santo Silva (Lisboa)	1	
Manuel de Melo Correia (Óbidos)	1	“Peça italiana inspiradora”
António Rafael (Caldas da Rainha)	1	
António Alves (Antiquário, Lisboa)	2	
Maria da Graça Viana Roquette (Lisboa)	2	
José de Campos e Sousa (Lisboa)	3	
José Pinto Basto (Gaeiras, Óbidos)	3	
Adelaide Pereira (Caldas da Rainha)	3	
Carlos Aurélio Nascimento (Caldas da Rainha)	4	Avelino Belo
Manuel J. Soares Teixeira (Carcavelos)	4	
Maria Antónia Paramos Baptista de Carvalho (Caldas da Rainha)	6	Mafra, Avelino Belo
Ourivesaria Ferreira e Santos (Caldas da Rainha)	6	
Maria Cristina Bordalo Pinheiro (Lisboa)	8	
Conde da Foz (Torres Novas)	12	Rafael e Manuel Gustavo
Manuel Gameiro (Antiquário, Lisboa)	15	
Visconde de Sacavém (Caldas da Rainha)	19	
Diniz Bordalo Pinheiro (Penha Longa)	39	NOTA: colecção que foi do seu tio Rafael Bordalo Pinheiro
Alfredo Cabral (Lisboa)	51	Bordalo e contemporâneos
COLECÇÕES INSTITUCIONAIS	17	5%
Casino de Recreio (Caldas da Rainha)	1	
Pousada do Castelo (Óbidos)	2	
Igreja de S. Pedro (Óbidos)	5	
Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro Lda	9	
COLECÇÕES PÚBLICAS	135	40,4%
Palácio da Pena (Sintra)	6	
Escola Industrial e Comercial (Caldas da Rainha)	10	
Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	40	
Museu de José Malhoa (Caldas da Rainha)	79	23,6% (58,5% no seu conjunto)



Museu José Malhoa

Cerca de um quarto de século mais tarde, em 1977, uma nova exposição museológica da cerâmica caldensa tem lugar. Ocorre no quadro das comemorações dos 50 anos da elevação das Caldas da Rainha a cidade, também é acolhida no Museu José Malhoa, e entendida como uma alavanca da criação de um Museu de Cerâmica. O comissário foi Rafael Salinas Calado (1937-2006), conservador do Museu de Arte Antiga com responsabilidade na área

da cerâmica. A iniciativa contou com apoios da Fundação Calouste Gulbenkian, da Secretaria de Estado da Cultura e da Câmara Municipal das Caldas da Rainha e teve a participação do Director do Museu Malhoa, João Saavedra Machado e da conservadora Nicole Ballu Loureiro.

As 829 peças expostas apresentavam a seguinte distribuição:

Colecções	nº de peças	Observações
COLEÇÕES PRIVADAS	438	52,8%
Frederico Nunes Silva	1	
Henrique Pereira	1	
José Pedro	1	
Manuel de Melo Correia	1	
Elísio do Couto	1	
A. Furriel	1	
Francisco José Teodoro Malhoa	2	
Joaquim António Penim Batalha	2	
Jorge Nogueira Vaz	2	
Maria Fernanda Vera Jardim Caminata	2	
Rafael Salinas Calado	2	
Jaime Isidoro	3	
Eduardo Loureiro	4	
Maria Helena de Abreu	4	
Júlio Paramos	5	
A. Miguel	5	
Álvaro Duarte	6	
João Maria Ferreira	10	
Mário Conceição Rocha	12	
José Pedro (Sacavém)	23 (min)	
Manuel Gameiro	30	
António Rafael	34	
Alfredo Lucas Cabral	41	
Joaquim Ladeira Baptista	41 (min)	
Artur Maldonado Freitas	45	
António Duarte	50	
António Capucho	109	
COLEÇÕES INSTITUCIONAIS	69	8,3%
Faianças Belo	14	
Faianças Secla	20	
Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro, Lda	35	

COLEÇÕES PÚBLICAS	322	38,8%
Escola Comercial e Industrial das Caldas da Rainha	1	
Câmara Municipal das Caldas da Rainha	4	
Câmara Municipal do Porto	4	
Museu Nacional de Machado de Castro	4	
Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia	14	
Museu de Arte Popular	14 (+9min)	
Palácio Nacional da Ajuda	17	
Câmara Municipal de Lisboa/ Museu Bordalo Pinheiro	24	
Museu Nacional de Arte Antiga	29	
Museu de José Malhoa	202	24,3% (62,7% no seu conjunto)

Do mesmo modo que, de 1963 para 1977, se verificou uma mobilidade das coleções privadas e públicas, idêntico fenómeno ocorreu certamente de 1977 até aos nossos dias.

No sector das coleções privadas, registaram-se diversos tipos de movimentos: uma importante

coleção privada, a de Alfredo Lucas Cabral, constituída por cerca de 300 peças, foi adquirida pelo Estado em 1981, para constituir o eixo base do Museu de Cerâmica.





Museu de Cerâmica (Palacete do Visconde de Sacavém)

Houve colecções desfeitas: a de Artur Maldonado Freitas (parcialmente adquirida pela Câmara Municipal, um núcleo depositado no Museu de Cerâmica e outra parte vendida), a de António Capucho (dividida em lotes e leiloadas), a de António Duarte (vendida). Peças da colecção de João Fragoço entraram na posse da Câmara Municipal.

As mais importantes colecções particulares de louça das Caldas são, hoje, a de José Berardo e a de João Maria Ferreira. A de José Berardo formada nos anos 90, por peças adquiridas no Brasil para onde tinham migrado, muitas delas na bagagem de exilados, abrange

algumas centenas de peças na sua maioria do período de inspiração naturalista, de Bordalo, contemporâneos e sucessores imediatos. Muito mais ampla e compreensiva é a colecção de João Maria Ferreira, com cerca de 2000 peças, abarcando exemplares de louça caldense desde finais do século XVIII até aos tempos actuais.

Das quatro colecções institucionais assinaladas em 1977, mantêm-se duas delas, a da Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro Lda e a da Escola Rafael Bordalo Pinheiro. Perdeu-se a da Faianças Belo, com o encerramento da empresa em 1985, enquanto o espólio da



SECLA, fábrica encerrada em 2008, foi objecto de depósito e incorporação no Museu de Cerâmica e na colecção da Câmara Municipal. Em contrapartida, duas colecções institucionais emergiram depois de 1977, no CENCAL e na ESAD.

O Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica foi criado em 1981 e, ao longo dos anos de existência, congregou um interessante conjunto de peças oriundas, quer da aprendizagem dos seus alunos, quer dos workshops proporcionados pelos artistas e designers convidados, quer dos concursos a que esteve ligado como o concurso Jovem

Designer, entre 1996 e 2000), quer pelos professores/autores que participaram em iniciativas do Centro.

A Escola Superior de Artes e Design não terá dispensado, nos seus primeiros tempos, prioridade ao arquivo dos materiais associados ao curso de Design e Tecnologia para a Cerâmica, situação que parece ter-se alterado com a entrada em cena de um novo plano de estudos, em 2013, o Curso de Design de Produto – Cerâmica e Vidro. A exposição IN. IT, realizada em 2016 no âmbito do programa MOLDA (Caldas Cidade Cerâmica) permitiu rever trabalhos dos alunos deste Curso.

A colaboração, promovida pela MOLDA, do promotor Câmara Municipal com diversos parceiros, designadamente a ESAD e a associação Património Histórico – Grupo de Estudos, deu origem ao que podemos designar pelos primórdios de uma colecção de Design Cerâmico Contemporâneo, formado por cerca de 100 peças de 50 autores internacionais. Esta colecção encontra-se actualmente à guarda da ESAD.

Quanto às colecções públicas de cerâmica, o panorama de 1977 modificou-se substancialmente, com a criação do Museu de Cerâmica e a constituição de uma Colecção Municipal de Cerâmica.

O Museu de Cerâmica baseou a sua colecção, como vimos, na aquisição da colecção particular de Alfredo Lucas Cabral. Às cerca de 300 peças desta colecção, somaram-se cerca de 600 da colecção do Visconde Sacavém, incorporadas com o próprio edifício.

De 1984 para cá o crescimento das colecções tem dependido de doações, depósitos e algumas incorporações, as mais importantes das quais oriundas do Museu José Malhoa (mais de 400 peças). Em 1984 recebeu em depósito cerca de 90 peças da Fábrica do Rato. Em 2007, Francisco Coutinho Carreira doou ao Museu 1200 peças de cerâmica e vidro contemporâneos, de produção nacional e internacional.

No que respeita à cerâmica das Caldas, o crescimento tem sido moderado. O Museu nunca dispôs de orçamento que permitisse às suas direcções definirem um plano de aquisições e de completamento dos núcleos expositivos. Na impossibilidade de redimensionar as suas colecções, também por manifesta exiguidade e inadequação de instalações, afectando a dinâmica da sua exposição permanente, o museu tem procurado franquear essas limitações com recurso a exposições temporárias.

A principal novidade, neste capítulo, consistiu na entrada em cena do município na aquisição de colecções. A Câmara começou por adquirir o

conjunto caldense da colecção Artur Maldonado Freitas, com o objectivo de a instalar em museu próprio. Estava-se então nos anos 1990. O processo revelou-se, porém, mais atribulado do que se antecipara e o projecto museológico ficou comprometido, não tendo o município garantido a posse da totalidade do conjunto inicialmente acordado, do qual, no entanto, restaram cerca de 300 peças.

A Câmara adquiriu, depois, espólios de três unidades industriais em dificuldades: a Bordalo Pinheiro, a SECLA e a Molde. Da Bordalo ficou com acesso aos moldes antigos



Faianças Bordalo Pinheiro

da fábrica, da SECLA trouxe peças (cerca de 6500), documentação e moldes. Da Molde obteve peças (cerca de 6000) e documentação relativas aos primeiros dezassete anos de produção da empresa, fundada em 1988.

Em 2009, a Câmara estabeleceu com o ceramista Ferreira da Silva um acordo para aquisição de peças de sua autoria de forma a constituir uma colecção municipal a instalar num futuro ateliê-museu com o seu nome. Esse acordo esteve activo até 2012, tendo, em três anos de vigência, originado um significativo acervo municipal de obra pública e de peças

móveis do artista (cerca de uma centena).

Em 2018, no âmbito do programa Molda, a Câmara Municipal deu o primeiro passo para um projecto de aquisição anual de cinco modelos de peças propostas por autores com radicação local há pelos menos 10 anos, uma iniciativa que também se reflecte no património municipal de peças contemporâneas.

A Câmara entrou também na posse de um acervo de artesanato, com cerca de 600 peças de olaria tradicional de diversas regiões do país.



2. CERÂMICA EM ESPAÇO PÚBLICO

Uma profusão de formas cerâmicas foram acumuladas ao longo de séculos em edifícios de acesso público – hospitais, escolas, igrejas, sedes de associações, serviços municipais e outros serviços públicos, gares e estações – bem como nas ruas, praças e jardins, estabelecimentos comerciais e em vivendas particulares, mas avistáveis, da cidade. São placas relevadas, em alto ou baixo relevo, azulejos de diversas configurações, painéis cerâmicos. Na contemporaneidade, a cerâmica surge até em criações compósitas, originando monumentos urbanos de grande complexidade e intensidade plásticas, como é o caso dos “Jardins de Água” de Ferreira da Silva.

O revestimento azulejar do interior de igrejas tem notáveis exemplares na cidade, desde a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, que está associada à fundação moderna das Caldas da Rainha no século XVI. Do século XVIII, também chegaram até nós composições azulejares de excelente qualidade, como as que permanecem na Capelas de São Sebastião e de São Jacinto.

O edificado urbano caldense apresenta um impressionante roteiro de azulejo, representativo dos fabricos nacionais e caldenses dos séculos XIX e XX. Aqui foram



Ferreira da Silva, Jardins de Água

aplicados em panos, frisos ou remates de fachadas, azulejos da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, da Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro Lda, da SECLA, do Cencal ou da Molde, por exemplo, bem como da Fábrica de Louça de Sacavém, ou da Fábrica de Cerâmica das Devesas de Vila Nova de Gaia.

O inventário e estudo deste imenso material cerâmico foi feito, necessitando no entanto revisão e actualização. Constitui uma colecção que singulariza o património urbano das Caldas da Rainha.

Recentemente a Câmara Municipal, em parceria com a Faianças Bordalo Pinheiro, produziu e distribuiu por locais emblemáticos da cidade um conjunto de 15 figuras em grande escala do universo bordaliano.

3. ESTUDOS

A história da actividade cerâmica caldense originou nas últimas quatro décadas um conjunto assinalável de investigações, traduzidas em exposições e publicações. Este esforço permitiu diversificar a atenção sobre os legados de um centro de produção activo, sem solução de continuidade, durante mais de cinco séculos. Sem esquecer o lugar das obras de grande projecção nacional, o trabalho de pesquisa tem permitido revelar percursos de ceramistas menos conhecidos, reconstituir linhas e séries de produção industrial, abordar novas problemáticas, como as da formação profissional ou dos recursos tecnológicos, e desocultar ou



Interior da Igreja de S. Sebastião



CENCAL

retirar da sombra processos e criadores injustamente desmerecidos.

Duas entidades tiveram um papel fundamental neste combate pelo conhecimento histórico: o Museu de Cerâmica e a associação Património Histórico – Grupo de Estudos. O Museu de Cerâmica foi constituído em 1984 por iniciativa da cidade que o Estado reconheceu (Secretário da Estado da Cultura, David Mourão Ferreira). Na primeira década do século XXI, a sua direcção (Cristina Ramos e Horta) realizou um programa de revisão aprofundada das obras cerâmicas do Visconde Sacavém, de Rafael

Bordalo Pinheiro, de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, de António Costa Mota Sobrinho e de Manuel Cipriano Gomes Mafrá. A associação PH, formada em 1991, dedicou à história da cerâmica, tanto na vertente fabril, como autoral, diversas publicações, participou nos trabalhos de levantamento da cerâmica caldense da segunda metade do século XX, colaborou num projecto museológico para a SECLA, publicou o primeiro estudo de conjunto sobre a azulejaria de fachada da cidade, constituiu o Centro de Documentação Cerâmica Contemporânea Caldense a que deu o nome de Ferreira da Silva.



Também merecem referencia o CENCAL e a ESAD. O primeiro editou em 1987 uma brochura sobre as unidades de produção constantes dos inquéritos industriais da segunda metade do século XX e, na revista *Cerâmicas*, que editou durante uma década, entre 1989 e 1999, publicou estudos e documentos para a história da cerâmica e dos ceramistas das Caldas da Rainha. A Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, depois de ter acolhido, nos seus dois primeiros anos de existência, um cadeira de história da cerâmica e apoiado a publicação do estudo acima referido sobre azulejaria,

recuperou nos últimos anos essa vertente lectiva e desenvolveu, no âmbito do Projecto CP2S 2018/2019, áreas novas de pesquisa, como a que dedicou às bibliotecas científicas e técnicas dos ceramistas industriais, e de reflexão sobre o futuro deste imenso legado patrimonial.

O presente relatório insere no final uma extensa bibliografia sobre a história da cerâmica das Caldas publicada a partir de 1977.

4. EDIFÍCIOS

O actual Museu de Cerâmica está instalado no edifício conhecido por Palacete do Visconde de Sacavém, ocupando também os jardins e anexos da habitação, um imóvel adquirido em 1981 pelo Estado. Foi construído na década de 1890, como residência de férias de José Pinto (Sacavém). O edifício principal, hoje aberto ao público com a exposição permanente do Museu, disponibiliza cerca de 450 m² (165 m² por piso), cabendo aos restantes edifícios, incluindo a sala de exposições temporárias, cerca de 380 m², a que acrescem 3400 m² de área ajardinada.

Este é o único espaço dedicado à museologia cerâmica nas Caldas da Rainha. Nenhuma das colecções a seguir mencionadas está exposta em edifício alvo de tratamento museológico específico.

O CENCAL distribui peças da sua colecção por armários, estantes e vitrines. A ESAD não dispõe de equipamento expositivo para o seu acervo de cerâmica. A Escola Rafael Bordalo Pinheiro tem o seu pequeno espólio de peças apresentado em plintos e vitrines em corredores e átrios do edifício. A Faianças Bordalo Pinheiro afectou uma parte de um dos seus edifícios à guarda de peças da sua colecção histórica acondicionadas em vitrines. O património municipal de cerâmica está em reservas de museus, não integra edifícios com vocação museológica imediata para a cerâmica.

Esta ausência de instalações museológicas adequadas às colecções implica que

a expansão museológica da cerâmica caldensa só possa ocorrer num quadro de aquisição e adaptação de novos edifícios ou de construção de raiz de novos espaços técnicos e expositivos. Serão apresentadas algumas hipóteses de trabalho no conjunto



Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro

de propostas adiante indicadas no presente Relatório.

Refira-se, a este propósito, que o coleccionador João Maria Ferreira acondicionou a sua colecção num edifício adquirido para esse

efeito, as instalações do antigo Banco de Portugal, na Praça da República. As peças encontram-se guardadas em armários e expostas em vitrinas, em mesas e nas paredes. O coleccionador prepara a edição de um catálogo da colecção.



B. PROPOSTAS

5. UM NOVO MUSEU DE CERÂMICA PARA AS CALDAS: JUSTIFICAÇÃO

O centro cerâmico caldense, cuja origem remonta aos finais do século XV, desenvolve uma actividade ininterrupta há mais de quinhentos anos. A produção cerâmica está igualmente presente de forma continuada noutros concelhos limítrofes, como Alcobaça, Óbidos e Bombarral. Abrange praticamente todas as tipologias produtivas, desde o barro vermelho à faiança e à porcelana, e percorre toda a escala funcional, desde o utilitário ao decorativo e artístico. Tendo sofrido profundas alterações ao longo do tempo, tanto no plano tecnológico, como no da relação com o mercado, a produção cerâmica da região assenta em estruturas diversificadas, desde a industrial à artesanal e à de autor.

Nos últimos cento e vinte e cinco anos, e em particular nas três últimas décadas, a área da aprendizagem formal em cerâmica institucionalizou-se nas Caldas da Rainha. A primeira estrutura formativa surgiu no ensino técnico, com a criação de uma unidade de ensino industrial na década de 80 do século XIX (Escola de Desenho Rainha D. Leonor, depois Escola Industrial Rainha D. Leonor, origem da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro de hoje). Um século mais tarde, a formação profissional da cerâmica era consagrada nacionalmente através da criação nas Caldas da Rainha de um Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica. Finalmente, no princípio da década de 1990 foi fundada nas Caldas uma Escola de Arte e Design, hoje Escola Superior de Artes e Design, integrada no Instituto Politécnico de

Leiria, oferecendo uma licenciatura na área da cerâmica.

Mau grado a crise que se abateu sobre o sector da faiança na última década, e que levou ao encerramento de muitas unidades industriais em Portugal, houve empresas caldenses que lograram adaptar-se aos novos condicionalismos dos mercados. A produção de cerâmica na região não desapareceu, tendo surgido novas unidades, novas áreas de negócio ou reformulações de unidades antigas. A inovação na gestão e no produto foi fundamental para a sobrevivência do sector.



Centro de Artes

Esta oferta diversificada de cerâmica, que acresce ao produto industrial ou artesanal valores simbólicos e artísticos, históricos e culturais, permitiu um reforço substancial e actual do lugar da cerâmica como factor de atractibilidade, reconhecimento e identidade do território.

Consciente deste facto, a Câmara Municipal das Caldas, por exemplo, tem contribuído de forma sistemática para a defesa e promoção do património ceramológico local. Além das colecções que adquiriu a particulares e a empresas, afectou espaços públicos à

intervenção de cerâmica escultórica e azulejar e constituiu uma colecção de criações do ceramista Ferreira da Silva. Desde 2005 tem promovido, em colaboração com diversas organizações implicadas, tanto na produção como no ensino, como no conhecimento e na promoção cultural da cerâmica, iniciativas destinados a celebrar a cerâmica de uma forma pluridisciplinar. O programa “Caldas Cidade Cerâmica” tem mobilizado saberes e competências do sector, gerou uma candidatura das Caldas a Cidade Criativa da Unesco e estimulou a participação da Câmara na formação de uma Associação Nacional de Cidade e Vilas com Cerâmica



Azulejaria de fachada

Paralelamente, o interesse pela história e pela salvaguarda e valorização do património histórico-cultural ceramológico caldense afirmou-se em vários planos. O movimento editorial acompanhou estes trabalhos, tendo investigadores de história da cerâmica publicado, em Portugal e no estrangeiro, nas últimas décadas, um importante conjunto de estudos sobre ceramistas e cerâmicas caldenses. Este movimento, beneficiando certamente da radicação nas Caldas das estruturas de aprendizagem e de investigação acima referenciadas, foi acompanhado noutros concelhos limítrofes, nomeadamente Alcobaça.

A este movimento não tem correspondido a oferta museológica, a qual permanece prisioneira das limitações decorrentes de um edifício insuficiente e de um modelo de gestão inadequado.

O défice da oferta museológica manifesta-se nos seguintes planos:

- não representa senão uma pequeníssima parte das colecções públicas e privadas existentes no território;
- não abarca a diversidade dos aspectos relevantes da actividade cerâmica, cingindo-se fundamentalmente à produção autoral e de cariz decorativo ou artístico;
- propõe uma leitura das produções capturada pela história da arte, deixando de parte as perspectivas antropológica, económica e tecnológica;
- mantém uma relação ténue e esporádica com o sector criativo e tem permanecido distanciada do tema do design;
- não dispõe de serviço educativo adequado ao potencial formativo que encerra;
- não gera nem se articula com o aparelho de investigação nacional;
- não é actor relevante do turismo cultural local, regional, nacional;
- permanece alheada da experiência museológica congénere internacional, para a qual não contribui e da qual não recebe estímulos nem projectos;
- não gera centros de recursos, como biblioteca, laboratório, oficina de conservação e restauro;
- não se relaciona activamente com a cerâmica que a cidade integrou nas fachadas dos seus edifícios de habitação, com que assinalou interna ou externamente alguns edifícios de prestígio e com a cerâmica instalada em espaço público monumental.

É do desfazamento entre condições/oportunidades e organização/implantação das estruturas museológicas que emerge a justificação para pensar um novo museu de cerâmica para a cidade.



Jardins do Museu de Cerâmica
(Quinta do Visconde de Sacavém)

6. A NOVA REDE MUSEOLÓGICA

Propõe-se que a reorganização da oferta museológica da cerâmica das Caldas da Rainha se estruture como uma rede, coordenada pelo novo museu de cerâmica, composta pelos elementos a seguir indicados, com as respectivas funções/especializações:

Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro:

- colecções de bibliografia e documentos relativos à história do ensino da cerâmica iniciado em 1885;
- peças realizadas por alunos e professores;
- oficina de cerâmica para apoio ao ensino da história da arte e aberta à experimentação da comunidade que frequenta a escolaridade obrigatória.

Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica (CENCAL):

- colecções de bibliografia e documentos relativos à formação profissional nas áreas da modelação, da decoração, da preparação de pastas e vidrados;
- peças resultantes dos trabalhos de formandos e formadores;
- arquivo de colaborações com instituições que proveram o ensino e o ensaio do design aplicado à cerâmica;
- laboratório em apoio a projectos de investigação sobre o processo cerâmico;
- oficinas em apoio de projectos criativos.

Escola Superior de Artes e Design (ESAD):

- colecções de bibliografia e documentos relativos ao ensino superior de cerâmica
- peças resultantes dos projectos realizados pelos alunos;
- oficinas em apoio a projectos criativos.
- centro de investigação “Laboratório de Investigação em Design e Artes” (LIDA) em apoio a projectos de investigação na áreas de história, património e produtos cerâmicos;
- cátedra UNESCO em “Gestão Cultural: Cidades e Criatividade” em apoio à gestão cultural e à curadoria;
- “Colecção de Design Cerâmico Contemporâneo” que lhe competirá ampliar, estudar e gerir.

O Instituto Politécnico de Tomar (IPT):

- laboratório de Conservação e Restauro de Materiais Cerâmico em apoio da constituição de um laboratório com essas funções no Museu de Cerâmica.

As oficinas municipais de cerâmica:

- obra em realização pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, em apoio a projectos criativos;
- área expositiva anexa que poderá receber uma Concept Store.

O Centro de Artes das Caldas da Rainha:

- espaços de exposição temporária;
- com as suas residências para artistas;
- experiência curatorial e de gestão artística.

A Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro e Hotel Montebelo-Bordalo Pinheiro (Grupo Visabeira):

- colecções de documentos, instrumentos, máquinas e peças de cerâmica;
- ateliês e residências em apoio a projectos criativos;
- parcerias.

A Associação Património Histórico – Grupo de Estudos (PH):

- corpo de investigadores;
- experiência editorial e curatorial;
- Centro de Documentação de Cerâmica Caldense Contemporânea Ferreira da Silva.

O museu José Malhoa:

- colecções de cerâmica;
- espaços de exposição;
- biblioteca de arte;
- experiência curatorial.

O Centro de Interpretação e Gestão do Património Cerâmico Urbano (a criar como valência do novo Museu de Cerâmica), cabendo-lhe:

- manter actualizado o inventário do Património Cerâmico Urbano, zelar pelo respeito das normas que regem a sua conservação, e desenvolver um programa integrado de valorização cultural e turística.

Poderão ainda integrar esta rede:

Fábricas de Cerâmica da cidade e região:

- museus de empresa;
- estruturas de acolhimento integradas em roteiros de cerâmica industrial (exemplo, a Molde);

Consórcios de ceramistas:

- oficinas particulares e estruturas de acolhimento integradas em roteiros de cerâmica artesanal



Pavilhões do Parque

7. O NOVO MUSEU DE CERÂMICA

7.1. LOCALIZAÇÃO E PROGRAMA CONSTRUTIVO

O novo Museu de Cerâmica deve integrar a Quinta do Visconde de Sacavém, com os edifícios afectos ao actual Museu de Cerâmica e, consequentemente, o ou os novos edifícios a construir deverão situar-se em local contíguo. A circunstância de, nas imediações do actual museu, se situarem o complexo de museus municipais de escultura e o Centro de Artes, o Parque D. Carlos e o Museu José Malhoa, o edifício histórico da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, as oficinas municipais de cerâmica e o futuro Hotel Montebelo-Bordalo Pinheiro reforçam a necessidade de manter essa lógica de corredor criativo já em tempos defendida.

Conviria, por isso, que a intervenção arquitectónica fosse acompanhada por um planeamento urbanístico cuidado. Haverá problemas de mobilidade, circulação e estacionamento, de harmonização das zonas verdes com o edificado, a ponderar. Importa que o novo espaço público seja acolhedor, convidativo, em suma, vivo.

O programa construtivo deverá contemplar as valências a seguir enumeradas, para o que se teve em conta o “Programa de Ampliação do Museu de Cerâmica” elaborado pela respectiva direcção, em 2011.

Assim, esse programa deverá contemplar a requalificação dos actuais edifícios afectos ao Museu de Cerâmica e a edificação de um



Rua Visconde de Sacavém

ou dois espaços afectos a uma exposição permanente consideravelmente expandida e as outras funções actualmente inexistentes.

A nova edificação deverá poder acolher os seguintes serviços:

- Espaço para exposição permanente (adiante indicado, no item dedicado ao programa museológico);
- Espaço para exposições temporárias;
- Uma biblioteca e centro de documentação;
- Uma sala de conferências;
- Uma black box;
- Espaço para os serviços educativos;
- Loja;
- Reservas visitáveis;
- Reservas;
- Laboratório e oficina de conservação e restauro;
- Sala do voluntariado;
- Cafeteria e restaurante;
- Laboratórios criativos.

7.2. O NOVO MUSEU DE CERÂMICA: PROGRAMA MUSEOLÓGICO

O programa museológico do novo Museu de Cerâmica assenta nos seguintes vectores fundamentais:

- a redefinição da exposição permanente, de modo a actualizar o conhecimento dos principais momentos históricos da produção cerâmica caldense e permitir novas leituras da actividade cerâmica em transformação;
- a gestão e programação do património cerâmico urbano numa lógica de revalorização do espaço público da cidade;
- a articulação com os núcleos museológicos de cerâmica na cidade sob gestão de outras entidades;
- museu que, a par da conservação e apresentação de colecções, coloca no centro da sua acção a curadoria, a criação de narrativas e a articulação tanto com a indústria como com a criação contemporânea;
- a concepção e desenvolvimento de projectos colaborativos, envolvendo cada um ou todos os membros da rede;
- o estabelecimento de parcerias com entidades nacionais e internacionais que partilhem objectivos comuns ou complementares;
- elaboração de um projecto visando o inventário do património cerâmico depositado nos museus portugueses;
- museu que encoraja o depósito de colecções particulares, cuja conservação garante em condições a acordar com os seus proprietários, a que poderá facultar visitas na modalidade de reservas visitáveis.

Propõe-se que a exposição permanente contemple os seguintes núcleos:

- Cerâmicas antigas (séculos XVI-XVIII);
- O neo-palissy (séculos XIX-XX);
- Manuel Mafra;
- Rafael Bordalo Pinheiro;
- Indústria, tecnologia e ciência;
- Cerâmica de construção;
- A cerâmica contemporânea (segunda metade do século XX);
- O design cerâmico;
- A cerâmica em espaço público (núcleo que funciona no âmbito do **Centro de Interpretação e Gestão** do Património Cerâmico Urbano, já referido), com apontamentos relativos a:
 - Roteiro da azulejaria de interior;
 - Roteiro da azulejaria de fachada;
 - Roteiro das intervenções escultóricas em espaço público.



Edifício da antiga Fábrica San Rafael fundada por Manuel Gustavo e Helena Bordalo Pinheiro

A estes núcleos acrescem outros, sob gestão de outras entidades:

- Da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha à Bordallo Pinheiro – Museu de história da empresa a instalar pelo Grupo Visabeira nas instalações da antiga fábrica San Rafael, fundada por Helena Bordalo Pinheiro e Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro;
- A cerâmica no ensino industrial (Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro);
- A formação profissional e técnica de cerâmica nos tempos da globalização (CENCAL);

8. CADERNO DE ENCARGOS IMEDIATO

Esta proposta tem a intenção de colocar em discussão prévia uma eventual aceitação da transferência do actual Museu de Cerâmica para a Câmara Municipal das Caldas da Rainha. Trata-se de um ponto de partida. Corrigida, eventualmente modificada, o ponto de chegada habilitaria o município a definir os objectivos últimos, como a enquadrar opções imediatas, a priorizar e orçamentar investimentos.

Das considerações anteriores deverá reter-se que a aceitação da transferência da gestão do actual museu convida a pensar numa revalorização do legado cerâmico caldense, com novos instrumentos e processos, o que passa por, desde logo, projectar um novo Museu de Cerâmica.

Se se aceitar estes pressupostos, a primeira decisão política é a que respeita ao local e ao tipo de construção que deverá albergar o museu expandido. Estamos a falar de uma construção que não poderá ser inferior a 2500 metros quadrados de área expositiva total a que se acrescentaria o espaço necessário para os novos serviços.

No passado, só foi equacionada a hipótese de um novo museu com traço de um arquitecto de prestígio. Tem sido essa uma prática frequente em Portugal. Não gostaria porém de descartar outra hipótese para ponderação: despende uma verba menos vultuosa no novo edifício, libertando assim meios financeiros para a requalificação do palacete do 2º Visconde de Sacavém. Nesta hipótese, a solução podia



Edificações da Faianças Bordalo Pinheiro adquiridas pela Câmara Municipal

passar por opção inspirada na que foi seguida pelo Museu da Cidade em Lisboa, ao construir dois pavilhões expositivos nos jardins do Palácio Pimenta.

O segundo item de decisão será a localização do novo edifício. Parece desaconselhável reduzir a área ajardinada da Quinta do Visconde de Sacavém. No passado, creio ter sido aventada a possibilidade de eliminar a rua Visconde de Sacavém, forjando uma continuidade entre a Quinta e o Parque D. Carlos. Esta operação tem méritos que não devem ser minorizados.

Há todavia uma outra possibilidade a encarar. A Câmara Municipal adquiriu, numa fase crítica da Fábrica Bordalo Pinheiro, parte das instalações fabris desta empresa na rua



Bordalo Pinheiro. Não conhecendo a área exacta desta propriedade municipal, alvitraria que não deverá ser inferior a 2500 m2. Assim sendo, parece possível implantar aí um edifício de dois pisos e uma cave/reservas que cumpra o programa construtivo acima apresentado.

Há que encarar, também no imediato, a aquisição de peças a colecionadores particulares de forma a garantir a representatividade e equilíbrio dos diversos núcleos da exposição permanente. As colecções públicas apresentam uma lacuna grave no que respeita à cerâmica de Manuel Mafra e seus contemporâneos. O foco dominante em Bordalo Pinheiro e a valorização das peças que assinou explica que não se tenha prestado a atenção merecida a esse fabrico de louça de inspiração palissy. A investigação permitiu, em anos recentes, resgatar a obra de Manuel Mafra, mas as colecções públicas ainda não lhe fizeram justiça.

A derradeira parte deste caderno de encargos terá a ver com o modelo de gestão deste ambicioso programa museológico. Também aqui há decisões prévias cruciais a tomar.



Edifício que poderá acolher as Oficinas Criativas do município

9. MODELO DE GESTÃO

Esta proposta não ficaria completa se não colocasse à discussão também um modelo de gestão. A complexidade e vastidão das tarefas aconselham em primeiro lugar que se não cinja a estrutura de direcção a uma única figura.

Sou favorável a uma estrutura directiva com três membros, um presidente e dois vogais, dividindo entre si áreas e tarefas atribuíveis. O Presidente da estrutura executiva deve ser nomeado após concurso público, sendo os restantes dois, um de nomeação pela Câmara e outro indicado por um Conselho Geral.

Competiria ao Conselho Geral, formado por representantes de todas as entidades da rede e presidido por uma Mesa eleita, acompanhar o exercício da direcção executiva. Completa o organograma dirigente um Conselho Científico, proposto pela direcção e aprovado pelo Conselho Geral.

Podemos colher alguma inspiração em experiências que envolvem a gestão cultural de territórios e patrimónios equiparáveis.

Estou firmemente convicto de que este projecto, se não dispensa a presença do sector público, no suporte financeiro e na inscrição estratégica na política pública para a cultura, também não poderá ficar aprisionado pelos constrangimentos administrativos e técnicos que decorreriam de uma gestão organizada a partir do enquadramento funcional e administrativo da Câmara Municipal.



Estufas do Parque (no futuro Concept Store?)

Sou favorável à criação de uma entidade – sociedade ou fundação – de capitais exclusivamente públicos ou mistos (públicos/ privados) para a gestão da qual os organismos tutelados pela administração Central ou Local possam transferir a gestão do novo Museu, dos espaços públicos com património cerâmico protegido. A esta entidade caberia



igualmente a gestão do projecto associado à candidatura das Caldas da Rainha a Cidade Criativa da UNESCO, com os compromissos nele assumidos pela autarquia.

A decisão sobre o modelo de gestão deve ser acordada entre Autarquia e Governo antes da transferência da gestão do actual

Museu de Cerâmica. Este processo inspira-se num precedente, o da sociedade “Monte da Lua”, constituída no âmbito de classificação de Sintra como Património Cultural da Humanidade.

10. BIBLIOGRAFIA SOBRE CERÂMICA DAS CALDAS (PÓS 1977)

10.1. CATÁLOGOS

- *150 Aquisições do Museu de Cerâmica, 1988-1993* [Exposição organizada pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha e pelo Museu de Cerâmica, de 16 de Outubro a 15 de Dezembro]. Caldas da Rainha, Câmara Municipal, 1993.
- *A Arte da Miniatura em Barro. Escultores e Barristas*. Caldas da Rainha, Museu de José Malhoa, 1988.
- *A Arte do Barro nas Caldas. Homenagem a Rafael Bordalo Pinheiro*. Caldas da Rainha, Museu de José Malhoa, 1984.
- *Atelier Cerâmico Visconde de Sacavém: Caldas da Rainha (1892-1896)* [Exposição organizada pelo Museu de Cerâmica, de 23 de Outubro de 1999 a 30 de Março de 2000]. Caldas da Rainha, Museu de Cerâmica, 1999.
- *Biblioteca de um Ceramista Industrial (1880-1890)*. Brochura de exposição. ESAD, Caldas da Rainha, 2019
- *Caminhos do Barro*. I Simpósio Internacional de Cerâmica. Museu de Cerâmica, Caldas da Rainha, 2001
- *Cerâmica: Coleção do Cencal*. Catálogo. Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Caldas da Rainha, 1995
- *A Cerâmica das Caldas. Coleção A. Lucas Cabral*. [Exposição organizada por Nicole Loureiro e Maria Exaltina Gil Nogueira]. 3ª edição revista, Caldas da Rainha, Museu de Cerâmica, 1986
- *Cerâmica decorativa moderna portuguesa*. Catálogo. Exposição integrada no 1º Simpósio Internacional sobre Azulejaria. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1971
- *Cinquenta Anos de Cerâmica Caldense, 1930-1980* [Organizada pelo Grupo de Amigos do Museu de Cerâmica, de 22 de Julho a 30 de Setembro]. Caldas da Rainha, Grupo de Amigos do Museu de Cerâmica, 1990.
- *Colecção de Cerâmica da Casa Museu Vieira Natividade*. Catálogo. Coord. Jorge Pereira de Sampaio. IPPAR, Lisboa, 2006
- *Colecção Municipal Ferreira da Silva. Primeiras Aquisições*. Coord. João B. Serra. Catálogo. Câmara Municipal das Caldas da Rainha. Caldas da Rainha, 2009
- *Colecção Pereira de Sampaio: OAL – Olaria de Alcobaça (1927-1986)*. 90 Anos, 90 Peças. Coord. De Jorge Pereira de Sampaio. Catálogo. Edição de autor, Alcobaça, 2018
- *Costa Mota Sobrinho (1877-1956): Obra Cerâmica e Escultórica* [Exposição organizada pelo Museu de Cerâmica, Novembro]. Caldas da Rainha, Museu de Cerâmica, 2001.
- *Decorativo Apenas? Júlio Pomar e a Integração das Artes*. Catálogo. EGEC/ Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa, 2016

- *Estúdio Secla: uma Renovação na Cerâmica Portuguesa* [Exposição organizada pelo Museu Nacional do Azulejo, de Dezembro de 1999 a Abril de 2000]. Lisboa, Museu Nacional do Azulejo, 1999
- *Expo Caldas 77* [Organizada pelo Museu de José Malhoa]. Caldas da Rainha, Museu de José Malhoa, 1977
- *Exposição Azulejos de Lisboa* [Organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, Fevereiro/Março]. Lisboa, Câmara Municipal, 1984
- *Exposição de Miniaturas de Francisco Elias*. Caldas da Rainha, Museu de Cerâmica, 1987
- *Faiança Portuguesa do Ateneu Comercial do Porto*. Porto, Ateneu Comercial, 1997.
- *Faianças de Rafael Bordalo Pinheiro. Exposição Comemorativa do Centenário da O Homem Pensa Porque Tem Mãos. José Aurélio*. Exposição com curadoria de Nuno Faria. Câmara Municipal das Caldas da Rainha, 2018
- *Jorge de Almeida Monteiro, 1908-1983*. Catálogo. Museu Municipal do Bombarral, Bombarral, 1997
- *A Minha Janela Dá para um Jardim. Ferreira da Silva* [1995]. Catálogo. Cencal, Caldas da Rainha.
- *Fundação da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha (1884-1984)* [Organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, Outubro-Dezembro]. Lisboa, Câmara Municipal, 1985.
- *Formas da Olaria das Caldas da Rainha* [Exposição organizada por Herculano Elias e Helena Gonçalves Pinto, de 15 de Maio a 13 de Julho]. Caldas da Rainha, Câmara Municipal, 1997.
- *Gil Vicente: Exposição de Armando Correia, 1994/1995* [Organizada pelo Gabinete de Animação Termal do Centro Hospitalar das Caldas da Rainha]. Caldas da Rainha, Centro Hospitalar, 1994.
- *Guia do Museu Rafael Bordalo Pinheiro*. Lisboa, Câmara Municipal, 1991.
- *Herculano Elias: Momentos de um*
- *Percurso* [Exposição organizada pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha, de 15 de Maio a 30 de Junho]. Caldas da Rainha, Câmara Municipal, 1996.
- *As Idades dos Mares: Formas e Memórias de Inspiração Marítima* [Exposição organizada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, Feira do Artesanato, Julho]. Lisboa, Instituto de Emprego e Formação Profissional, 1999.
- *As Idades da Terra: Formas e Memórias da Olaria Portuguesa* [Exposição organizada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, Feira do Artesanato, Julho]. Lisboa, Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2003.
- *Loiça das Caldas. Coleção de Duarte Pinto Coelho* [Exposição organizada pelo Museu de Artes Decorativas Portuguesas, em Novembro]. Lisboa, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 1995.
- *Manuel Cipriano Gomes: de Mafra às Caldas e Volta* [Exposição organizada pelo Museu de Cerâmica, na Casa da Cultura D. Pedro V, em Mafra, de 7 de Agosto a 15 de Outubro]. Mafra, Câmara Municipal, 1999.
- *Monsaraz Museu Aberto* [Organização da Câmara Municipal, de 20 a 28 de Julho], Reguengos de Monsaraz, Câmara Municipal, 2002.
- *Mostra de Faiança Portuguesa*. Arouca, Museu de Arte Sacra de Arouca, Real Irmandade Rainha Santa Mafalda, 1998.
- *Ofélia Sinais e Signos*. Catálogo. Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Caldas da Rainha, 1994
- *Produto Próprio: Colaborações entre Artistas Plásticos e a Indústria Cerâmica da SECLA*. Catálogo. ESAD, Caldas da Rainha, 2019
- *Roteiro Turístico. Rota Ferreira da Silva Desdobrável*. Pelouro do Turismo da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Caldas da Rainha, 2016
- *Simpósio Internacional de Cerâmica Alcobaca 87* [1987]. Catálogo. Instituto do Comércio A Paixão de Cristo na Obra de

Rafael Bordalo Pinheiro. *Homenagem das Caldas da Rainha no 80º Aniversário da sua Morte*. Caldas da Rainha, Museu de José Malhoa, 1985.

- *Rafael Bordalo Pinheiro, o Português Tal e Qual, da Caricatura à Cerâmica. O Ceramista (1884-1905)* [Exposição organizada pela Pinacoteca do Estado, de 2 de Julho a 4 de Agosto]. São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1996.
 - *Rafael Bordalo Pinheiro, Ontem e Hoje* [Exposição organizada pelo Gabinete de Estudos Olissiponenses, no Palácio do Beau Séjour, de 15 de Julho a 30 de Agosto]. Lisboa, Câmara Municipal, 1993.
 - *Rafael Bordalo Pinheiro: Humor e Costumes* [Exposição organizada pelo Instituto de Formação Profissional, Feira do Artesanato, Julho], Lisboa, Instituto de Emprego e Formação Profissional, 1989.
 - *Sob o Signo do Nacionalismo: a Cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro. Exposição Evocativa dos 150 Anos do Nascimento de Rafael Bordalo Pinheiro, 1846-1905* [Organizada por Paulo Henriques e João B. Serra, para o Museu do Hospital e das Caldas, de 14 de Dezembro de 1996 a 28 de Fevereiro de 1997]. Caldas da Rainha, Centro Hospitalar, 1996.
 - *Ygreco, 10 anos: 1989-1999*. S.l., Galeria de Arte Ygreco, 1999.
- ## 10.2. ESTUDOS MONOGRÁFICOS
- AAVV, “Características técnicas e processos de fabrico” [estudo elaborado pela equipa técnica do laboratório do Cencal]. In *Manuel Cipriano Gomes: de Maфра às Caldas e Volta*, catálogo, 1999.
 - Araújo, Margarida, “Manuel Maфра: o Ceramista nas Caldas de Oitocentos”. In *Manuel Cipriano Gomes: de Maфра às Caldas e Volta*, catálogo, 1999.
 - Araújo, Margarida, Silva, Joaquim António, *Paredes de louça, Azulejos de fachada das Caldas da Rainha*. Património Histórico, 1993.
 - Araújo, Margarida [2008], “As Paredes de Louça das Caldas da Rainha: Roteiros de Luz e Cor”. In *O Azulejo nas Caldas da Rainha: Memória, Cerâmica, Brilho, Expressão e Narrativa Histórica*. Museu do Hospital e das Caldas, Caldas da Rainha.
 - Araújo, Margarida [2009], “Ofélia II”. In *Colecção Municipal Ferreira da Silva. Primeiras Aquisições* [2009]. Catálogo. Câmara Municipal das Caldas da Rainha. Caldas da Rainha.
 - Calado, Rafael Salinas [2002], “Ferreira da Silva, Ceramista e Mestre”. In *Monsaraz Museu Aberto*. Catálogo. Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.
 - Chaves, Joaquim Matos, “Ferreira da Silva”. In *Ygreco, 10 anos: 1989-1999*, s.l., Galeria de Arte Ygreco, 1999.
 - Couto, Matilde Tomás do, “A Arte da miniatura em Portugal”. In *A Arte da Miniatura em Barro. Escultores e Barristas*, catálogo, 1988.
 - Dias, Aida Sousa, Machado, Rogério, *A Cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro*. Porto, Lello, 1987.

- Elias, Herculano, *Técnicas Tradicionais da Cerâmica das Caldas da Rainha*, Caldas da Rainha, Património Histórico, 1996.
- Ferrão, Rita Gomes, *Hansi Stäel. Cerâmica, Modernidade e Tradição*. Objectivismo. Lisboa. 2014.
- Ferrão, Rita Gomes [2017], “Para um Bestiário Moderno”. In *Animais na Cerâmica Caldense. Coleção de João Maria Ferreira* [2017]. Catálogo. Câmara Municipal das Caldas da Rainha/Molda. Caldas da Rainha.
- Figueiredo, Matilde Pessoa de, “Alguns elementos inéditos sobre a cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro”. In *Jornal Novo*, edições de 13, 14 e 15 de Julho de 1978.
- Figueiredo, Matilde Pessoa de, “Cerâmica do Museu Rafael Bordalo Pinheiro: cronologia, análise, elementos inéditos”. In *Lisboa – Revista Municipal*, 2ª série, nº 1, Lisboa, 1977.
- França, José-Augusto, *Rafael Bordalo Pinheiro: o Português Tal e Qual*. Lisboa, Bertrand, 1982.
- Gandra, Manuel J., *A Cerâmica Tradicional de Mafra*. Ericeira, Mar de Letras, 1999.
- Henriques, Paulo, “Cerâmica Bordalo Pinheiro”. In *Rafael Bordalo Pinheiro, o Português Tal e Qual, da Caricatura à Cerâmica*. O Ceramista, catálogo, S. Paulo, 1996.
- Henriques, Paulo, “Herculano Elias”. In *Herculano Elias: Momentos de um Percurso*, catálogo, 1996.
- Henriques, Paulo, “O Estúdio da Fábrica Secla. Entre a Arte e o Design. In *Estúdio Secla: Uma Renovação da Cerâmica Portuguesa*, catálogo, 1999.
- Horta, Cristina Ramos, “A produção do Atelier Cerâmico Visconde de Sacavém”. In *Atelier Cerâmico Visconde de Sacavém, Caldas da Rainha (1892-1896)*, catálogo.
- Katz, Marshall P., “Rafael Bordalo Pinheiro, a Portuguese Ceramics”. In *The Magazine Antiques*, New York, August 1997.
- Katz, Marshall P., *Portuguese Palissy Ware: A Survey of Ceramics from Caldas da Rainha, 1853-1920*. Nova Iorque, Hudson Hills Press, 1999.
- Meco, José, “Azulejos e Cerâmica na Região Caldas da Rainha/Óbidos”. In *Linha do Oeste: Óbidos e Monumentos Artísticos Circundantes*, Benedita Pestana (coord.). Lisboa, Assírio & Alvim, 1998.
- Meco, José, “Entre Paris, Caldas e Lisboa: a obra cerâmica de Costa Mota Sobrinho”. In *Costa Mota, Sobrinho (1877-1956): Obra Escultórica e Cerâmica*, catálogo, 2001.
- Moita, Irisalva, “A cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro”. In *Faianças de Rafael Bordalo Pinheiro. Exposição Comemorativa do Centenário da Fundação da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha (1884-1984)*, catálogo, 1985.
- Moita, Irisalva, *A Caricatura na Obra Cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro*, Caldas da Rainha, Museu de José Malhoa, 1987.
- Morais, Cristina Lança, *Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro (1867-1920): Breve Apontamento Biográfico*, 2003 [texto dactilografado].
- Morais, Cristina, “A cerâmica na obra de Costa Mota Sobrinho (1877-1956)”. In *Costa Mota Sobrinho (1877-1956): Obra Cerâmica e Escultórica*, catálogo, 2001.
- Pinto, Helena Gonçalves, “Um projecto de renovação da cerâmica. O Estúdio da Secla”. In *Estúdio Secla: uma Renovação na Cerâmica Portuguesa*, catálogo, 1999.
- Ribeiro, Alberto Pinto, *A Nova Cerâmica das Caldas (Séc. XX)*. S.l., edição do Autor, 1989.
- Sáez, Rita Maria Elias, *Quinta Visconde de*

- Sacavém: Uma Sensibilidade Romântica*. Monografia elaborada no âmbito do seminário de História de Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2001 (exemplar dactilografado).
- Serra, João B. e Cândido, Paula, “Cerâmica caldense 1927-1977: subsídios para uma cronologia”. In *Cinquenta Anos de Cerâmica Caldense, 1930-1980*, catálogo, 1990.
 - Serra, João B., “A Fábrica de Faianças que Costa Mota dirigiu”. In *Costa Mota, Sobrinho (1877-1956): obra escultórica e cerâmica*, catálogo, 2001.
 - Serra, João B., “A faiança utilitária dos Bordalos”. In *Cerâmicas*, nº 1, Caldas da Rainha, Dezembro de 1988.
 - Serra, João B., “Arte e indústria na transição para o século XX: a Fábrica dos Bordalos”. In *Análise Social*, n.º 100, Lisboa, 1989.
 - Serra, João B., “Coisas da água e do mar na cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro”. In *As Idades dos Mares: Formas e Memórias de Inspiração Marítima*, catálogo, Lisboa, 1999.
 - Serra, João B., “Ferreira da Silva” [Nota introdutória à Exposição “Mito e Inquietação: Leda e o Cisne”]. In *Monsaraz Museu Aberto*, catálogo, Reguengos de Monsaraz, 2002.
 - Serra, João B., “Francisco Elias: trajectória do artesão”, publicado numa edição especial de Página de História (n.º 7) da *Gazeta das Caldas*, em Agosto de 1987.
 - Serra, João B., “Herculano Elias na tradição cerâmica caldense”. In *Herculano Elias: Momentos de um Percurso*, catálogo, 1996.
 - Serra, João B., “História da cerâmica das Caldas da Rainha: constantes e linhas de força”. In *V Jornadas Ibéricas de Olaria e Cerâmica: Comunicações*, Reguengos de Monsaraz, Câmara Municipal, 2001.
 - Serra, João B., “Olaria e faiança das Caldas da Rainha”. In *As Idades da Terra. Formas e Memórias da Olaria Portuguesa*, catálogo, Lisboa, 2003.
 - Serra, João B., “Rafael Bordalo Pinheiro e a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha”. In *Rafael Bordalo Pinheiro, o Português Tal e Qual, da Caricatura à Cerâmica*. O Ceramista, catálogo, S. Paulo, 1996.
 - Serra, João B., *Arte e Indústria na Cerâmica Caldense (1853-1977)*. Caldas da Rainha, Património Histórico, 1991.
 - Serra, João B., *Cerâmica e Ceramistas Caldenses da Segunda Metade do Século XIX*, Caldas da Rainha, Cencal, 1987.
 - Serra, João B., “Para uma biografia da cerâmica caldense contemporânea”. In *Gil Vicente: Exposição de Armando Correia, 1994/1995*, catálogo, 1994.
 - Serra, João B., “Leda e o Cisne. Mito, Artes e Cerâmica”. In *Do Proscénio de Plauto ao Plateau da Playboy: de Ovídio ao Homevideo. Uma Compilação Erótica*. Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, Caldas da Rainha, 2007.
 - Serra, João B., “Entre as Caldas e Paris: Nacional e Cosmopolita, Tradicional e Moderno”. In *A la Mode de Chez Nous: Júlio Pomar, Joana de Vasconcelos*. Catálogo. Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris, 2009
 - Serra, João B., “Um caminho artístico multidisciplinar. Um poder criativo que assenta na reinvenção de processos, formas e linguagens”. In *Colecção Municipal Ferreira da Silva. Primeiras Aquisições*. Catálogo. Câmara Municipal das Caldas da Rainha. Caldas da Rainha, 2009
 - Serra, João B., “Ferreira da Silva, leitura urbana”. In *Ferreira da Silva: Obra em Espaço Público*. Isabel Xavier (coord.) e João Martins Pereira (fotografia) [2017]. Câmara Municipal das Caldas da Rainha/ Molda, Caldas da Rainha, 2017
 - Serra, João B., col. de Gomes, Lia, *Biblioteca de um Ceramista Industrial (1880-1890)*. Brochura de exposição. ESAD, Caldas da Rainha, 2019
 - Serra, João B. “Os laboratórios criativos

- da SECLA: anos 50/60”, in Afonso, Lígia et al. *Produto Próprio: Colorações entre Artistas Plásticos e a Indústria Cerâmica da SECLA*, catálogo. Caldas da Rainha, ESAD, 2019.
- Silva, José Luís de Almeida e, *Cerâmica: um Caso Paradigmático da “Humanofactura”? Para uma “Visão” da Flexibilidades nas Empresas e das Organizações Qualificantes*. Caldas da Rainha, CENCAL, 1997
 - Silva, José Luís de Almeida, “Cenários para a Indústria Cerâmica no Século XXI: Um Estudo de Prospectiva Estratégica”, in Neto, António, et al, *Avaliação Sectorial da Indústria de Cerâmica para a Formulação de Estratégias em Ambientes Competitivos*. Coimbra, APICER, 2000
 - Silva, José Luís de Almeida e, *Cenários para as Indústrias dos Sectores Tradicionais em Portugal num Horizonte de 2010-2015 e Aplicação da Metodologia da Prospectiva Estratégica à Indústria Cerâmica*. Caldas da Rainha, CENCAL, 2004.
 - Silva, José Luís de Almeida e Silva, *Narrativa do projecto “Rotas de Cerâmica”*, CENCAL, 2006
 - Soure, Dulce, “A Escola e a cerâmica das Caldas”. In *Cinquenta Anos de Cerâmica Caldense, 1930-1980*, catálogo, 1990
 - Wilhelm, Eberhard Axel “O vienense Josef Füller: director artístico do Atelier Cerâmico e professor de Desenho”. In *Atelier Cerâmico Visconde de Sacavém, Caldas da Rainha (1892-1896)*, catálogo, 1999
 - Xavier, Isabel, “O fabrico de faiança nas Caldas da Rainha: evolução técnica”. In *Cinquenta Anos de Cerâmica Caldense, 1930-1980*, catálogo, 1990
 - Xavier, Isabel, “Técnicas tradicionais de cerâmica das Caldas”. In *Sítios e Memórias, Revista Trimestral de Artes e Culturas*, n.º 6, Abril de 1998
 - Xavier, Isabel, Serra, João B. (coord.) [2017], *Cerâmica das Caldas no Século XX. Uma Cronologia*. Caldas da Rainha, Património Histórico – Grupo de Estudos/ Molda, 2016
 - Xavier, Isabel (coord.) e Pereira, João Martins (fotografia), *Ferreira da Silva: Obra em Espaço Público*. Câmara Municipal das Caldas da Rainha/Molda, Caldas da Rainha, 2017.



- 1 - Pavilhões (Hotel Montebelo-Bordalo Pinheiro) 2 - Museu José Malhoa
3 - Fábrica de Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro 4 - Museu de Cerâmica
5 - Centro de Artes (museus municipais) 6 - Escola de Artes e Design**

/Ficha Técnica

Título

Cidade, Património e Museologia.
Um museu para a Cidade Cerâmica

Autor

João B. Serra

Fotografia

João Martins Pereira

Paginação e impressão

Oficina Digital – Escola Superior de Artes e Design
das Caldas da Rainha

ISBN

978-989-54392-3-2

